

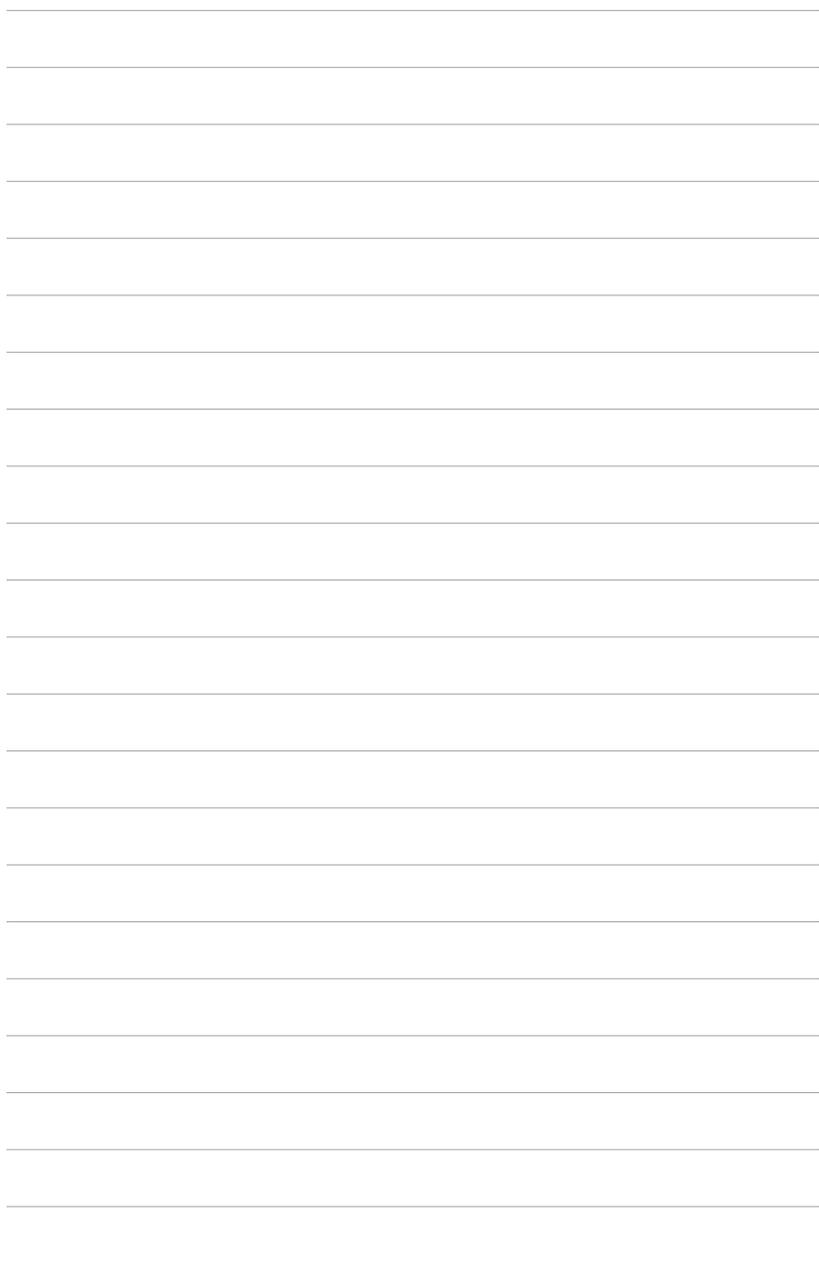
O DIÁRIO de um **Banana** **4** UM DIA DE CÃO

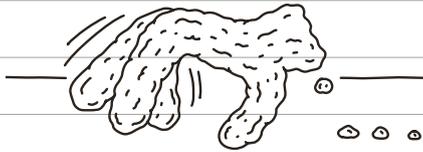
Os meus livros

RULAM!



Jeff Kinney





COLEÇÃO O DIÁRIO DE UM BANANA

- | | |
|--------------------------|-----------------------|
| 1. O Diário de um Banana | 9. Assim Vais Longe |
| 2. O Rodrick É Terrível | 10. Dantes É que Era! |
| 3. A Última Gota | 11. Tudo ou Nada |
| 4. Um Dia de Cão | 12. Põe-te a Milhas! |
| 5. A Verdade Nua e Crua | 13. Vai Tudo Abaixo |
| 6. Tirem-me Daqui! | 14. DE-MO-LI-ÇÃO |
| 7. O Emplastro | 15. Bater no Fundo |
| 8. Ora Bolas! | 16. Arrasa ou Baza! |

OUTROS LIVROS DA COLEÇÃO

Aprende Inglês com o Diário de um Banana 1

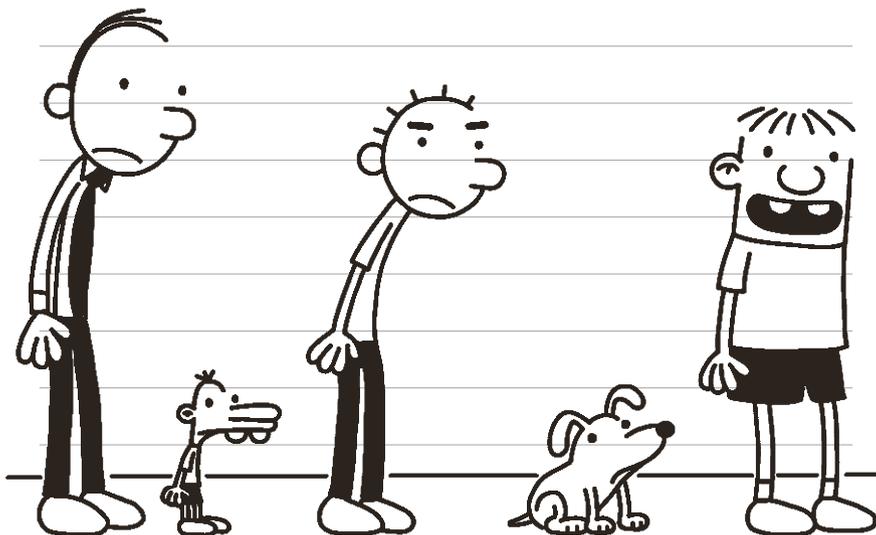
Aprende Inglês com o Diário de um Banana 2

Aprende Inglês com o Diário de um Banana 3

O Diário de um Banana... e o Meu

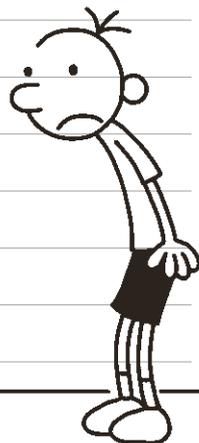
O Diário de um Banana 1: Edição Especial Toque do Queijo

O Diário de um Banana: Agenda Escolar: Sobreviver a Mais um Ano



O DIÁRIO
de um
Banana 4
UM DIA DE CÃO

Jeff Kinney



booksmile
Livros que saltam à vista



Penguin
Random House
Grupo Editorial

Edição em formato digital: outubro de 2022

O DIÁRIO DE UM BANANA 4: UM DIA DE CÃO

Título original: *Diary of a Wimpy Kid: Dog Days*

Texto e ilustrações: © 2009, Jeff Kinney

O DIÁRIO DE UM BANANA®, DIARY OF A WIMPY KID®, WIMPY KID™
e a figura de Greg Heffley™ são marcas registadas de Wimpy Kid, Inc.

Capa: Chad W. Beckerman e Jeff Kinney

Publicado por Amulet Books, uma chancela da ABRAMS, Nova Iorque.

Todos os direitos reservados.

© desta edição:

2011, PRH Grupo Editorial Portugal, Lda.

Booksmile é uma chancela de

Penguin Random House Grupo Editorial Portugal.

Av. da Liberdade, 245, 7.º A, 1250-143 Lisboa

correio@penguinrandomhouse.com

Penguin Random House Grupo Editorial Portugal apoia a proteção do copyright. Este livro não pode ser reproduzido, no todo ou em parte, por qualquer processo mecânico, fotográfico, eletrónico ou por meio de gravação, nem ser introduzido numa base de dados, difundido ou de qualquer forma copiado para uso público ou privado, além do uso legal como breve citação em artigos e críticas, sem a prévia autorização por escrito do editor.

Tradução: Renato Carreira

ISBN: 978-989-623-740-0

Composição digital: www.acatia.es

Site: penguinlivros.pt

Twitter: [@PenguinLivros](https://twitter.com/PenguinLivros)

Facebook: [penguinkidspt](https://www.facebook.com/penguinkidspt)

Instagram: [penguinkidspt](https://www.instagram.com/penguinkidspt)



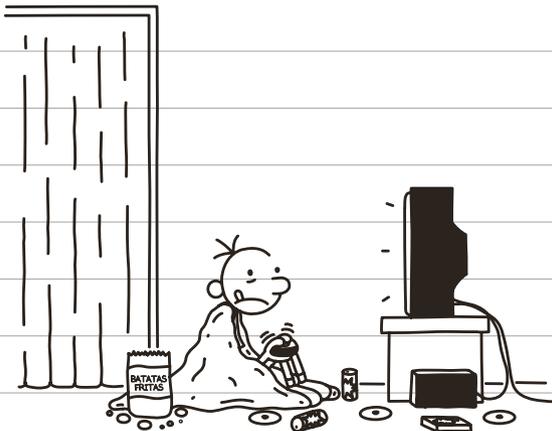
JUNHO

Sexta-feira

Para mim, as férias de verão são, basicamente, três meses a sentir-me culpado.

Só porque o tempo está bom, todos esperam que passe o dia inteiro lá fora a «divertir-me» ou coisa parecida. E, se não passar o tempo todo fora de casa, começam a achar que tenho um problema qualquer. Mas a verdade é que sempre fui uma pessoa muito caseira.

Gosto de passar as férias de verão em frente à TV, a jogar videojogos com as cortinas fechadas e as luzes apagadas.



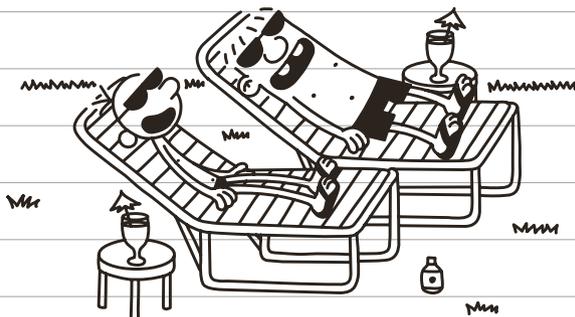
Infelizmente, a ideia da Mãe de um verão perfeito é diferente da minha.



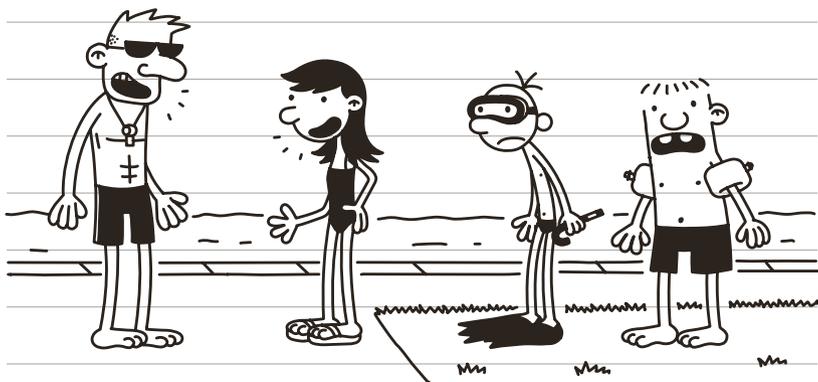
A Mãe diz que não é «natural» que um miúdo fique em casa quando faz sol. Mesmo que lhe diga que estou só a tentar proteger a pele para não ficar cheio de rugas como ela quando for velho, ela não quer saber.

Não para de tentar convencer-me a fazer coisas ao ar livre, como ir à piscina. Mas passei a primeira metade do verão na piscina do meu amigo Rowley e isso não correu nada bem.

A família do Rowley faz parte de um clube e, quando as aulas acabaram, íamos lá todos os dias.

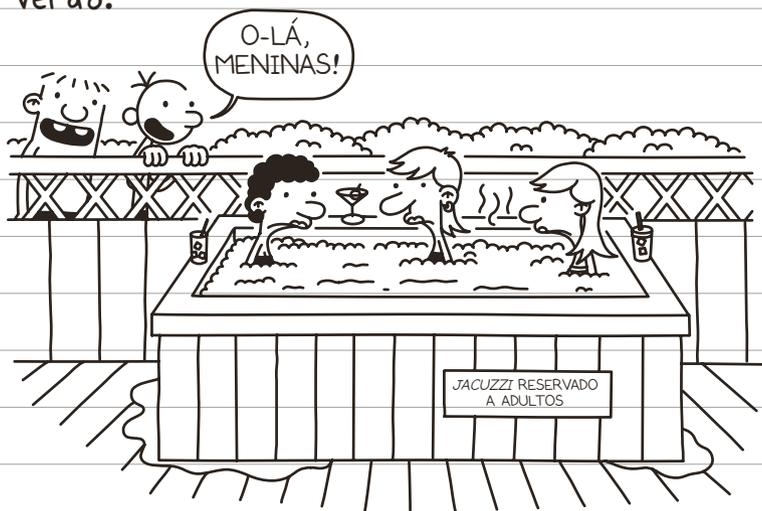


Depois, fizemos a asneira de convidar uma rapariga chamada Trista que tinha acabado de se mudar para o bairro. Achei que seria bom partilharmos com ela a nossa qualidade de vida no clube. Mas, cinco segundos depois de chegarmos à piscina, ela conheceu um nadador-salvador qualquer e esqueceu-se completamente de quem a tinha convidado.



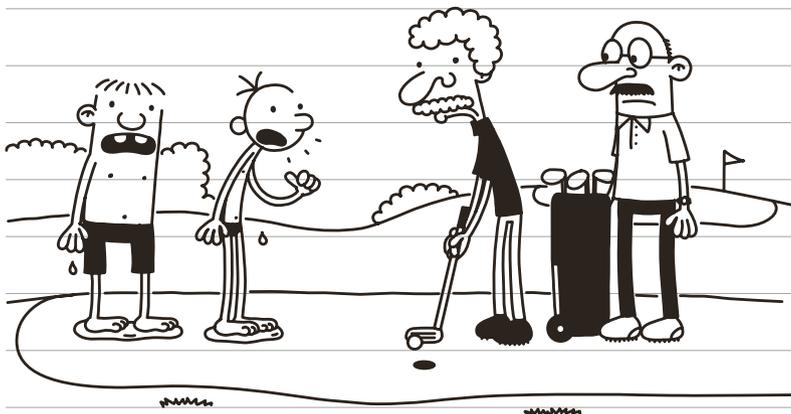
A lição que aprendi foi que há pessoas que não pensam duas vezes antes de nos usar, sobretudo se houver um clube com piscina envolvido.

Seja como for, eu e o Rowley estávamos melhor sem uma rapariga por perto. Estamos os dois solteiros e é melhor não ter compromissos durante o verão.



Há uns dias, reparei que a qualidade do serviço no clube começou a piorar. Às vezes, a temperatura na sauna estava demasiado alta e houve uma vez em que o empregado que nos leva as bebidas à piscina se esqueceu de enfeitar o meu batido com uma daquelas sombrinhas de papel.

Transmiti as minhas queixas ao pai do Rowley.
Mas, não sei porquê, o Sr. Jefferson nunca
as apresentou ao gerente.

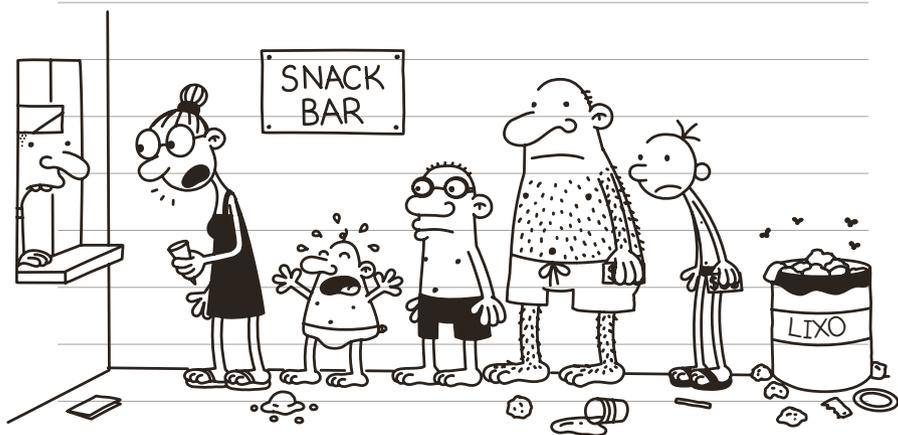


O que é um bocado estranho. Se fosse eu a pagar
as quotas de um clube, iria querer assegurar-me de
que o serviço justificava gastar o meu dinheiro.

Seja como for, pouco depois, o Rowley disse-me
que não podia voltar a convidar-me para a piscina.
Por MIM, tudo bem. Sinto-me muito mais feliz
dentro da minha casa com ar condicionado, onde
não tenho de ver se há abelhas na lata de
refrigerante antes de beber um gole.

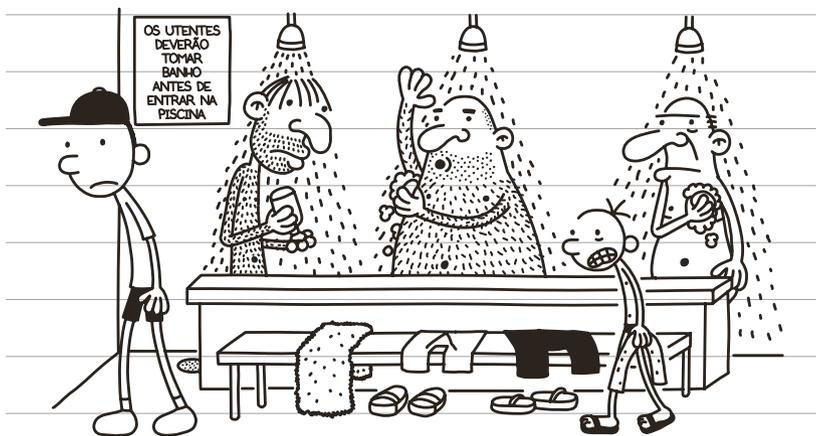
Sábado

Como disse, a Mãe não para de tentar convencer-me a ir à piscina com ela e com o Manny, o meu irmão mais novo. Mas o problema é que a minha família vai à piscina MUNICIPAL e não à do clube. Depois de se saborear a vida no clube, é difícil voltar a ser um zé-ninguém na piscina municipal.



Além disso, no ano passado, jurei a mim mesmo que não voltaria àquele sítio. Na piscina municipal, é preciso atravessar o balneário para ir nadar e isso implica passar pelos chuveiros, onde homens adultos se ensaboam à vista de todos.

A primeira vez que passei pelo balneário dos homens na piscina municipal foi uma das experiências mais traumatizantes da minha vida.



Talvez tenha sorte por não ter ficado cego. A sério, não percebo porque a Mãe e o Pai se dão ao trabalho de tentar impedir-me de ver filmes de terror e coisas parecidas para depois me exporem a uma coisa que é mil vezes pior.

Gostava que a Mãe parasse de me dizer para ir à piscina municipal porque, de cada vez que o faz, traz-me de volta à memória imagens que preferia esquecer.

Domingo

Bom, agora é que **NÃO VOLTO** a sair de casa durante o resto do verão. A Mãe convocou uma «reunião familiar» na noite passada e disse que este ano há pouco dinheiro e não podemos ir à praia. Isso quer dizer que não haverá férias em família.

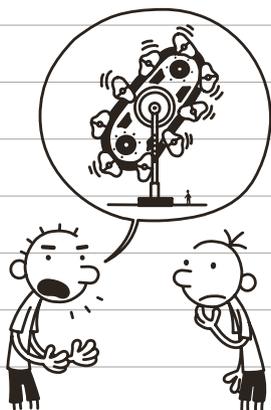
ISSO é uma grande porcaria. Estava **CHEIO** de vontade de ir à praia este ano. Não por gostar do mar, da areia e dessas coisas, porque até nem gosto. Percebi há muito tempo que todos os peixes, tartarugas e baleias vão à casa de banho no mar. E pareço ser a única pessoa incomodada com isso.



O meu irmão Rodrick gosta de gozar comigo porque acha que tenho medo das ondas. Mas não é nada disso.



Seja como for, estava ansioso por ir à praia porque, finalmente, tenho altura suficiente para andar no Abana-Crânios, uma diversão que está no passeio marítimo. O Rodrick já lá andou umas cem vezes e diz que só depois disso é que podemos ser considerados homens a sério.



A Mãe diz que, se «pouparmos uns tostões», podemos ir à praia no ano que vem. A seguir, disse que, mesmo assim, podemos fazer muitas coisas divertidas em família e, um dia, vamos achar que foi «o melhor verão de sempre».

Agora, só me resta esperar por duas coisas neste verão. Uma é o meu dia de anos e a outra é a publicação da última banda desenhada do «Pequeno Adorável» no jornal. Não sei se já vos falei disto, mas o «Pequeno Adorável» é a pior banda desenhada de todos os tempos. Para vos dar uma ideia, aqui fica a que saiu no jornal de hoje:



Mas, mesmo que odeie o «Pequeno Adorável», não consigo deixar de o ler e o Pai também não. Acho que gostamos de ver como é mau.



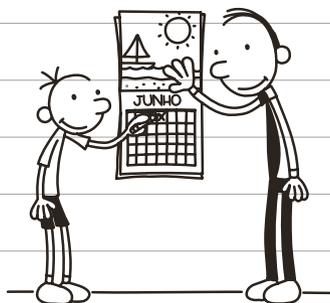
O «Pequeno Adorável» é publicado há pelo menos trinta anos e é escrito por um tipo chamado Bob Post. Ouvei dizer que o «Pequeno Adorável» é baseado no filho do Bob quando era criança.



Agora que o verdadeiro «Pequeno Adorável» cresceu, acho que o pai dele deve sentir dificuldades em inventar material novo.



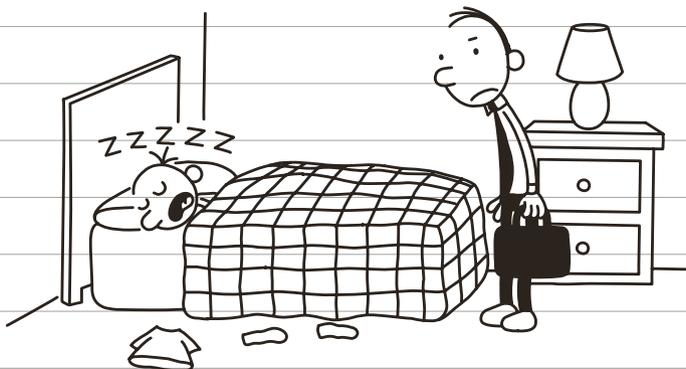
Há umas duas semanas, o jornal anunciou que Bob Post se vai reformar e que o último «Pequeno Adorável» será publicado em agosto. Desde então, eu e o Pai temos contado os dias até ao grande momento.



Quando publicarem o último «Pequeno Adorável», vamos dar uma festa porque uma coisa destas merece ser celebrada em grande.

Segunda-feira

Mesmo que eu e o Pai tenhamos a mesma opinião acerca do «Pequeno Adorável», há muitas coisas em que não concordamos. A grande discórdia agora é o meu horário de sono. Durante o verão, gosto de passar a noite acordado a ver TV ou a jogar videojogos e dormir de manhã. Mas o Pai fica chateado se ainda estou a dormir quando ele volta do trabalho.



Ultimamente, tem-me ligado ao meio-dia para ver se ainda estou a dormir. Por isso, ponho um telefone ao pé da cama e quando ele me liga uso a minha melhor voz de pessoa bem acordada.

Acho que ele tem ciúmes porque tem de ir trabalhar e há outras pessoas que podem descontraír e levar as coisas com calma todos os dias.

Mas, se isso o deixa tão chateado, devia tornar-se professor, condutor de limpa-neves ou ter um desses empregos em que não se trabalha no verão.

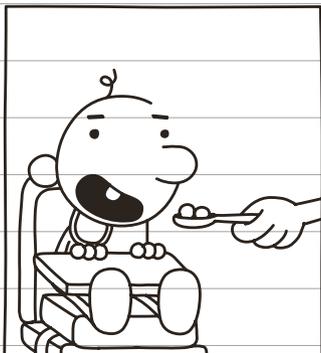
A Mãe também não ajuda a melhorar a disposição do Pai. Liga-lhe para o trabalho umas cinco vezes por dia com atualizações sobre tudo o que acontece em casa.



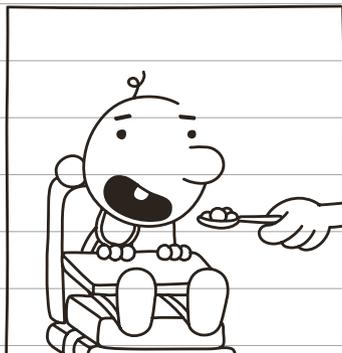
Terça-feira

O Pai comprou uma câmara fotográfica nova para a Mãe como prenda do Dia da Mãe. Ultimamente, ela tem tirado muitas fotografias. Acho que é por se sentir culpada por não manter o álbum familiar atualizado.

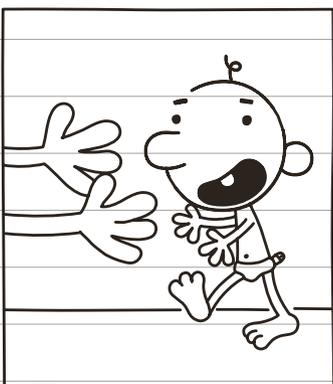
Quando o meu irmão Rodrick era bebê, ela estava sempre em cima do acontecimento.



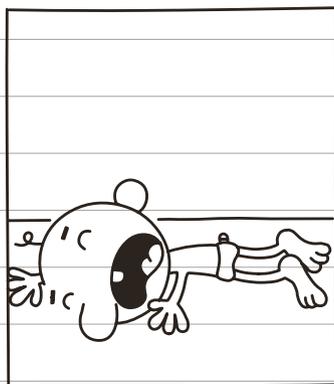
A primeira vez que o Rodrick provou ervilhas.



A segunda vez que o Rodrick provou ervilhas.



Os primeiros passos do Rodrick.



Catrapum!

Quando eu nasci, acho que a Mãe ficou ocupada e, daí em diante, passou a haver muitos espaços em branco na nossa história familiar oficial.